

Estado da questão dos estudos de gênero na Pós-Graduação em Ciências da Religião da Umesp

*Sandra Duarte de Souza**

RESUMO

A intenção desse artigo é trazer à tona o que tem sido produzido sobre gênero e religião na Pós-Graduação em Ciências da Religião da Umesp, desde a criação do Netmal. *Palavras-chave:* gênero e religião, Ciências da Religião, Netmal.

ABSTRACT

The intention of this article is to show what has been produced on gender and religion in the Graduate School on Sciences of Religion at Umesp, since the foundation of Netmal.

Keywords: gender and religion, Sciences of Religion, Netmal.

Em 1989 um grupo de estudantes de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, àquela época IMS, cria o Núcleo de Estudos Teológicos da Mulher na América Latina – NETMAL. A história do NETMAL se confunde com a biografia de suas integrantes. Mulheres cuja trajetória de vida encontra-se marcada pelo objeto que se propõem a analisar: gênero e religião. No contexto de uma pós-graduação em Ciências da Religião, essas mulheres trazem para a academia a necessidade da análise feminista, pois a desconstrução das tradições inventadas, sua desmitificação, passa, necessariamente,

pela desconstrução de gênero. A forte marca androcêntrica das religiões de um modo geral e da tradição judaico-cristã em particular, coloca sobre a mesa a necessidade imperativa de desvelar as tramas das relações sociais de sexo que envolvem aquele objeto. Afinal, se um dos exercícios sociais contínuos é o da objetivação e naturalização das representações sociais de sexo, a religião *faz a sua parte* atuando como mecanismo de legitimação social, sacralizando tais representações. A religião é um sistema simbólico (Geertz, 1989) e, como tal, atua no processo de modelagem social dos sexos, no processo de construção sócio-cultural das diferenças sexuais.

As pesquisadoras do Netmal se empenham em mostrar a transversalidade de gênero nos objetos abordados, e os resultados são reveladores. Cada uma, a partir de sua área de conhecimento, busca analisar as implicações de gênero dos sistemas simbólico-religiosos que informam as/os fiéis e as instituições sociais de maneira geral. A intenção desse artigo é trazer à tona o que tem sido produzido sobre gênero e religião na Pós-Graduação em Ciências da Religião da Umesp, desde a criação do Netmal até a presente data¹. Nos questionamos sobre as perguntas motivadoras das pesquisadoras do Núcleo e sobre seus objetivos.

Como o curso está dividido em áreas de concentração, apresentaremos as pesquisas acompanhando a mesma divisão, apresentando, portanto, o que se produziu na área de “Literatura e Religião no Mundo Bíblico”; o que se produziu na área de “Teologia e História”; o que se produziu na área de “Práxis Religiosa e Sociedade”; e o que se produziu na área de “Ciências Sociais”.

1. Uma visão panorâmica da produção de gênero no contexto da Pós-Graduação em Ciências da Religião

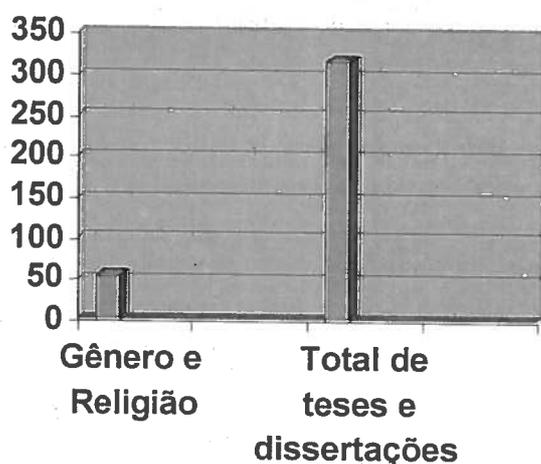
Até o ano de 2003, as pesquisas sobre gênero e religião na Pós-Graduação em Ciências da

* Doutora em Ciências da Religião, professora da Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo – Umesp e uma das coordenadoras do Netmal.

1. O artigo foi elaborado em setembro de 2003.

Religião da Umesp contabilizavam 13 teses de doutorado e 41 dissertações de mestrado, num total de 54 trabalhos². Esse número é bastante significativo, considerando-se o número total de teses e dissertações produzido pelas Ciências da Religião na Umesp. Dos 317 trabalhos defendidos até o final de 2003, 54 se referem à temática de gênero e religião, conforme podemos verificar no gráfico abaixo:

Produção de gênero em relação à produção total da Pós-Graduação em Ciências da Religião da Umesp



É importante ressaltar que a equação “gênero e religião” representa 17% de toda a produção da Pós-Graduação em Ciências da Religião, e é uma preocupação que acompanha o curso desde a sua origem quando, em 1988, Marília Alves Schüller Ferreira defendeu sua dissertação de mestrado sob o título: *Revista Voz Missionária – 1981 a 1985: uma análise de conteúdos a partir da condição da mulher*. Esse foi o primeiro trabalho defendido na área de concentração em Ciências Sociais e Religião.

Não sendo distinto do quadro mundial, o que se verifica é que gênero é uma área de interesse que ainda mobiliza basicamente as mulheres. De

2. Os critérios para essa classificação basearam-se na separação de todas as teses e dissertações que, em seus títulos, resumos e desenvolvimento apresentaram gênero como o fio condutor da pesquisa.

todos os trabalhos levantados, apenas dois foram escritos por homens. Esse é um indicador importante da noção equivocada, mas ainda muito presente na academia e fora dela, de que *gênero é problema de mulher*, apontando para a necessidade de uma incorporação da transversalidade dessa categoria no que se refere aos estudos sobre religião. Certamente, os sistemas de preconceito (Chauí, 1997: 117) construídos em um contexto androcêntrico, trazem implicações danosas para as mulheres, que já nascem em desvantagem em relação aos homens, pelo simples fato de serem mulheres. Essa “condição da mulher” é questionada, antes de tudo, pelas próprias mulheres, que são as mais diretamente atingidas em seu cotidiano pelas construções sócio-culturais de sexo.

Um outro aspecto a ser considerado é o fato de que os textos, em sua grande maioria, estão mais voltados para a necessidade de ressaltar a importância da mulher no contexto patriarcal. A pergunta pela mulher ocultada pela tradição judaico-cristã é a tônica de parte significativa dos escritos analisados. Isso é sintomático nos estudos feministas que, em seu início, são mais *estudos sobre mulheres*, dedicados a analisar a condição da mulher, *reintegrar as mulheres à história e restituir a elas sua história* (Matos, 1998: 68). Conforme afirma Lia Zanotta Machado, ao tratar da trajetória dos estudos feministas no Brasil,

O uso do conceito de gênero se tornou cada vez mais generalizado no campo intelectual brasileiro e, embora, ainda que parcialmente, esteja sendo usado como sinônimo dos estudos de mulheres, entendo que instaurou uma nova metodologia de análise por muitos de seus usuários do campo intelectual brasileiro (MACHADO, 1998: 108).

Essa *nova metodologia de análise* tem sido empregada em teses e dissertações de todas as áreas de concentração da Pós-Graduação em Ciências da Religião. Um quadro geral das produções sobre gênero e religião indica um predomínio da área de “Literatura e Religião no Mundo Bíblico” sobre as demais áreas. Isso, provavelmente, está associado às origens da Pós-Graduação em Ciên-

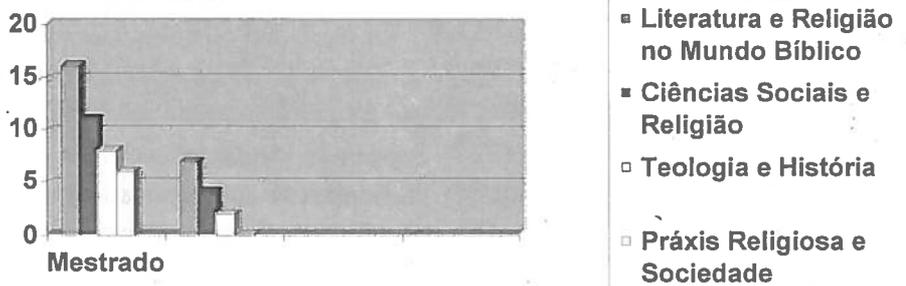
cias da Religião como centro latino-americano de referência bíblica, tendo atraído muitos pesquisadores e pesquisadoras dessa área. A própria criação do Netmal está diretamente associada a essa área de pesquisa. É evidente que isso por si só não explica essa questão. Há que se considerar o número significativo de mulheres que compõem o corpo discente da área de Literatura e Religião no Mundo Bíblico. Diferente da área de Teologia, já estigmatizada como uma área eminentemente masculina, a área bíblica, até por conta da atuação do CEBI e de outros movimentos de leitura popular da Bíblia, tem se apresentado como uma importante área de reflexão sobre as construções sócio-culturais presentes na tradição judaico-cristã, particularmente as construções de sexo. De qualquer forma, é digno de nota o fato de que a área nunca teve um docente em gênero, porém, as pesquisas sob essa temática representam 24,5% do total de teses e dissertações da área. A teologia feminista ainda está engatinhando no contexto brasileiro. Vale lembrar que poucas são as teólogas feministas brasileiras que estão inseridas em pós-graduações no Brasil. Isso dificulta, sobremaneira, o processo de produção de teses e dissertações na perspectiva feminista. Só muito recentemente (a partir de 1999) a área de Teologia e História somou ao seu quadro docente uma professora para trabalhar especificamente a teologia feminista. Se os resultados ainda não podem ser visualizados na linha gráfica de produção de teses e dissertações, vale destacar que

nessa área foram defendidas duas dissertações de mestrado que tratavam de questões de gênero no contexto de religiões afro-brasileiras. Este é um dado importante, visto que estas foram as primeiras dissertações do curso a versarem sobre esta temática. No que se refere à área de Práxis Religiosa, uma parte significativa dos pesquisadores e pesquisadoras dessa área advém de um contexto eclesiástico marcado pela misoginia. Esse poderia ser um importante motivador para a realização de pesquisas críticas à condição da mulher, porém, ao contrário, esse parece ter sido um inibidor desse tipo de investigação. Apesar disso, a linha de crescimento de pesquisas sobre gênero nessa área de concentração, indica mudanças significativas no perfil da própria área. A área de Ciências Sociais é a única que, desde 1992, dispõe de uma docente especialista na área de gênero e religião³. A atuação da docente tem extrapolado as fronteiras da área de concentração, tendo a mesma, desde o início, atuado como interlocutora de discentes cujas pesquisas tinham gênero como categoria analítica fundamental.

A demanda da área, especificamente sobre essa temática, tem demonstrado a importância da abordagem sócio-anropológica no que se refere à relação entre gênero e religião.

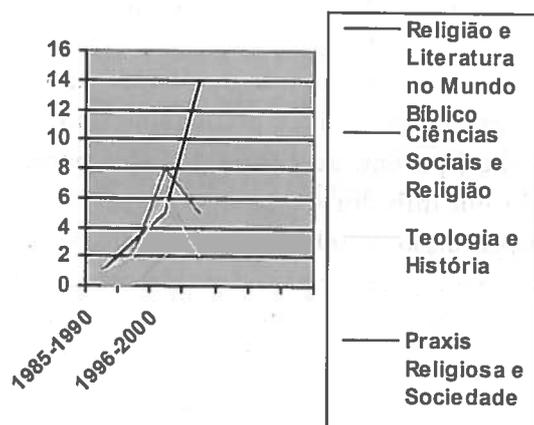
Abaixo, apresentamos de maneira gráfica como se distribui a produção de teses e dissertações por área de concentração:

Gênero e Religião por áreas de concentração 1988 a 2003



3. A professora Maria José Fontelas Rosado Nunes foi docente da Umesp de 1991 a 2000, tendo atuado na área de Ciências Sociais e Religião e coordenado o Netmal durante esses dez anos. Atualmente eu, a autora, desenvolvo esse trabalho.

Um quadro mais específico nos permite verificar a linha de crescimento da produção sobre gênero e religião por área de concentração. A divisão por períodos de cinco anos nos permite visualizar como tem se dado a distribuição das pesquisas desde o início da Pós-Graduação em Ciências da Religião⁴:



Como se pode verificar, a área de Religião e Literatura no Mundo Bíblico predomina como a área mais procurada para o desenvolvimento de estudos voltados para questões de gênero. Boa parte da produção da área está voltada para a recuperação da importância de personagens bíblicos femininos e, na pergunta pelo lugar da mulher no contexto estudado, desenvolvem-se novas possibilidades hermenêutico-exegéticas.

A área de Ciências Sociais e Religião apresenta linha decrescente. Porém, vale ressaltar que há várias pesquisas em andamento e com previsão de conclusão até 2005, o que elevará essa linha. Essa área também tem uma história ascendente como espaço procurado para o desenvolvimento de pesquisas sobre gênero. O declínio apontado pelo gráfico não se apresenta como dado preocupante, considerando-se que a área conta com seis pesquisas em andamento sobre gênero e religião. Isso corresponde a 26% das

23 propostas de pesquisa em desenvolvimento na área. Logo, a projeção para 2005 demonstra que a linha entrará, mais uma vez, em movimento ascendente. A preocupação mais frequente das pesquisas nessa área é com o lugar de poder das mulheres dentro das organizações religiosas.

A área de Teologia e História também registra declínio. A projeção de defesas para 2005 empurrará a linha ligeiramente para cima, mas ainda assim o movimento é de decrescimento. A tríade "mulher, teologia e poder" compõe a base das pesquisas da área de Teologia e História. Além disso, como já mencionamos acima, essa é a única área da Pós-Graduação em Ciências da Religião da Umesp na qual, até o momento, se desenvolveram pesquisas sobre gênero no contexto das religiões afro-brasileiras.

A área de Práxis Religiosa e Sociedade, apesar de apresentar um número reduzido de pesquisas na área de gênero, apresenta um interesse crescente pela temática. Como na área de Ciências Sociais, a pergunta básica é pelo *status* eclesiástico da mulher, particularmente no contexto protestante. Apesar de, até 2003, a área não registrar qualquer tese de doutorado finalizada sobre gênero e religião, há pelo menos duas pesquisas em andamento acerca do tema.

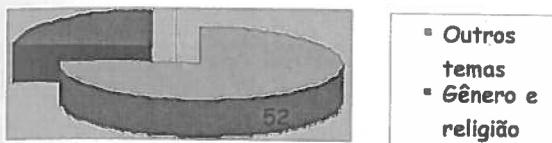
A pergunta pelo que se pesquisa na Pós-Graduação em Ciências da Religião da Umesp no que se refere às questões de gênero, nos levou a um quadro bastante sugestivo dos interesses das pesquisadoras e dos pesquisadores sobre o tema.

1. Gênero na Literatura e Religião no Mundo Bíblico

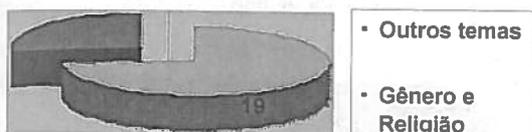
O número de pesquisas sobre gênero e religião na área de Literatura e Religião no Mundo Bíblico não pode ser desprezado. Das 68 dissertações de mestrado da área, 16 tratam de questões relativas à temática de gênero. Isso corresponde a mais de 23,5% das dissertações da área. Das 26 teses de doutorado, sete tratam de gênero, contabilizando 27% do total de teses. Vejamos isso graficamente:

4. O gráfico refere-se exclusivamente a teses e dissertações defendidas até 2003. É importante destacar que, atualmente, todas as áreas de concentração registram pesquisas em andamento na área de gênero e religião.

Total de Dissertações de Mestrado = 68



Total de Teses de Doutorado = 26



A inovação das pesquisas na área de literatura bíblica vem, dentre outros aspectos, com a abordagem de gênero. A utilização de gênero como categoria de análise possibilitou desvestir os textos de sua roupagem assexuada e permitiu mostrá-los como estruturas estruturadas (Bourdieu, 1999) de sociedades patriarcais.

Por meio da *hermenêutica da suspeita* (Schüssler Fiorenza, 1992), várias pesquisadoras leram, na ausência, a presença marcante das mulheres, ocultadas pelos textos mitificados e mistificados pelas instituições religiosas. A suposta não presença ou pouca importância da mulher nas narrativas bíblicas, teria sido um dos grandes argumentos do cristianismo para a justificação de sua exclusão. Ainda hoje a Igreja Católica e várias denominações protestantes apelam para uma duvidosa *autoridade bíblica*, para oporem-se à ordenação das mulheres. Sob o argumento de que Jesus teria chamado apenas apóstolos para o acompanharem em seu ministério, alguns grupos religiosos defendem que a ordenação feminina não é legítima.

As pesquisas em literatura bíblica tratam de textos dos dois testamentos, mas há um interesse maior por textos do Antigo Testamento. Na verdade, das 23 teses e dissertações defendidas na área sob a temática de gênero e religião, apenas três referem-se diretamente ao Novo Testamento: uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado que tratam da temática do discipulado de iguais a partir de Mateus, escritas pela mesma autora (Cunha, 1997 e 2003); e uma dissertação de mestrado acerca do *exercício profético de mulhe-*

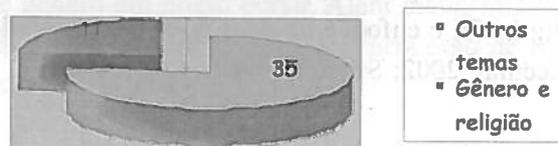
res no Cristianismo Primitivo (Felix, 2003), a partir de uma análise de Apocalipse 2, 18-29.

Os demais textos se distribuem por análises relativas ao Antigo Testamento. Há um grande interesse das pesquisadoras⁵ pelo livro de Gênesis (Silva, 2002; Custódio, 2001; Brancher, 1995; Jarschel, 1994; Wandermurem, 1998; Souza, 2002). Também os profetas encontram destaque na abordagem das pesquisadoras (Pereira, 1991 e 1998; Sampaio, 1990 e 1997; Marques, 2000; Ottermann, 2003). Os demais textos distribuem-se em zonas, híbridas (Turpo Hanco, 2003; Mauch, 2001; Budallés Diez, 2002; Mena López, 2002; Wandermurem, 2002; Galvão, 2003). A análise dos Salmos se dá por meio de uma tese de doutorado (Ventura Campusano, 2003), e sobre Provérbios escreveu-se uma dissertação de mestrado (Silva, 1997).

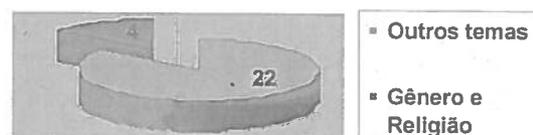
2. Gênero em Ciências Sociais e Religião

A área de Ciências Sociais e Religião é a segunda área do curso em número de teses e dissertações com recorte de gênero. De um total de 47 dissertações de mestrado defendidas na área, 11 apresentam esse recorte. Isso equivale a cerca de 23,5% da produção da área (o mesmo índice da área de Literatura Bíblica). Já no que se refere ao doutorado, a porcentagem é inferior, porém, ainda assim, significativa, correspondendo a 18% do total de teses, conforme o gráfico abaixo:

Total de Dissertações de Mestrado = 47



Total de Teses de Doutorado = 26



5. Nos referimos a "pesquisadoras", sem utilizarmos linguagem inclusiva, porque todos os textos aos quais nos referimos foram escritos por mulheres.

Um dos objetos de pesquisa mais frequentes entre os trabalhos desenvolvidos na área é o lugar da mulher nas organizações religiosas do tipo igreja. Tomando as noções de gênero e poder como fundamentais para a elaboração da problematização da pesquisa, autoras e autores dedicam-se à análise do ministério ordenado feminino no contexto das chamadas *igrejas protestantes históricas* (Cavalheiro, 1996 [Igreja Metodista]; Marques, 2001 [IPI]; Carvalho, 2002 [Igreja Batista]). Além destes, foram escritos outros textos, ainda motivados pela pergunta sobre o lugar institucional da mulher (Leão, 1988; Simeone, 1996; Souza, 1996). Ainda na linha do estudo das organizações, produziu-se uma dissertação de mestrado sobre gênero, poder e religião em ONGs (Jurkewicz, 1997). A discussão sobre a relação entre Igreja e Estado é tratada em uma pesquisa sobre a revolução na Nicarágua (Santin, 1994). Um diálogo com o universo simbólico das religiões e suas implicações de gênero é apresentado em textos sobre os rituais católicos (Oliveira, 2003) e sobre a religiosidade indígena ñandeva-mbya (Souza, 1995). Também o discurso sobre a espiritualidade ecofeminista é analisado no contexto dos estudos de gênero e religião (Souza, 1999). Aspectos referentes à relação entre religião e direitos reprodutivos também foram objeto de investigação (Silva, 1996; Lemos, 1998). A relação entre mulher, saúde e religião foi o enfoque de duas teses de doutorado (Piccinin, 2002; Silva, 2001).

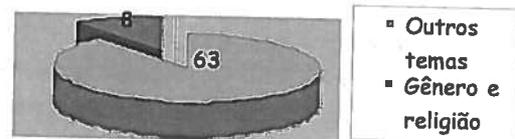
3. Gênero em Teologia e História

A área de Teologia e História, como o próprio nome indica, concentra duas áreas de conhecimento. Conforme se pode verificar no gráfico abaixo, a produção de gênero em relação à produção total de teses e dissertações, apesar de significativa, registra um número de teses e dissertações bem menor do que as áreas de Literatura e Religião no Mundo Bíblico e Ciências Sociais e Religião. O número de dissertações defendidas na área

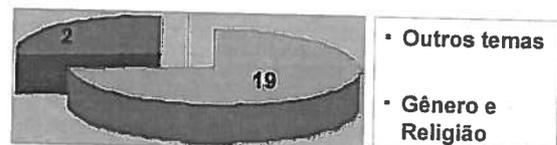
corresponde a 11% do total, e o número de teses de doutorado é de cerca de 9%.

Os enfoques são diversos, mas no campo da teologia giram em torno de novas possibilidades hermenêutico-teológicas. No que se refere à história, os textos buscam recuperar a memória histórica a partir da *fala* das mulheres.

Total de Dissertações de Mestrado = 71



Total de Teses de Doutorado = 21



Os textos referentes à área de teologia trazem temáticas variadas, transitando pelos caminhos da Deusa da Humanidade no Positivismo (Ferreira, 1997), da cristologia feminista (Ajo-Lázaro, 1998), da teologia afro-americana feminista (Santos, 1998) e da ordenação de mulheres na Igreja da Inglaterra (Millard, 1995). Combinações simbólico-religiosas como o universo de sentido da Santería cubana e da Igreja Episcopal, também foram objeto de estudo da área (Ajo-Lázaro, 1998). As inserções no universo afro não param por aí. É na área de Teologia e História que foram desenvolvidas duas pesquisas que trazem o candomblé baiano para o diálogo com as Ciências da Religião, destacando o protagonismo das mulheres nesse contexto religioso (Santos, 2003 e Barbosa, 2003).

A abordagem histórica se apresenta em três textos. A recuperação da memória de mulheres e homens macuxi como elemento fundamental para a *organização e tessitura de uma identidade étnica*, foi objeto de uma dissertação de mestrado (Miranda, 1999). O movimento pentecostal é ana-

lisado em uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado sobre o pentecostalismo no Chile e a participação das mulheres no movimento (Salazar Sanzana, 1995 e 2000).

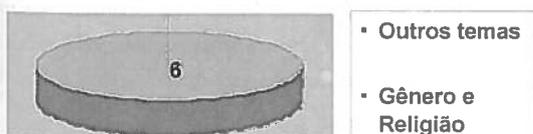
4. Gênero na Práxis Religiosa e Sociedade

Como se pode verificar nos gráficos abaixo, a área de Práxis Religiosa é a área que registra o menor número de escritos em perspectiva de gênero da Pós-Graduação em Ciências da Religião da UMESP. Porém, mesmo assim, o número de textos nessa perspectiva é bastante significativo. Das 53 pesquisas defendidas na área, 6 dissertações trazem gênero como categoria para a análise de seus respectivos objetos. Isso equivale a 13% da produção da área. Como já mencionamos anteriormente, até o presente momento, nenhuma tese de doutorado em Práxis Religiosa foi defendida nessa perspectiva, porém, há pelo menos dois trabalhos em andamento que têm a questão de gênero como pergunta fundamental. Além disso, vale ressaltar que a linha gráfica de produção de textos da área está crescendo significativamente. A realização de pesquisas em gênero da área de Práxis Religiosa no período de 2001 a 2003 corresponde ao dobro (4 dissertações) do que foi escrito na área nessa mesma perspectiva até o ano 2000.

Total de Dissertações de Mestrado = 53



Total de Teses de Doutorado = 6



A pergunta pela participação das mulheres nos processos eclesiais revela-se como o ponto de partida para o desenvolvimento das pesquisas. A temática da ordenação feminina é abordada na análise da Igreja Batista (Getão, 2003) e na análise da Igreja Metodista (Pinto, 2002). Ainda sobre mulher e metodismo, a participação feminina no metodismo e no movimento ecumênico é também analisada (Ribeiro, 2001). O tema religião e violência de gênero é discutido a partir do contexto da Igreja Metodista no Chile (Riquelme Martinez, 1999). A Igreja Metodista Livre é também objeto de análise na busca de compreensão da religião como sistema produtor e reprodutor de preconceitos de gênero no que se refere à figura da mulher solteira (Okada, 1996). Por fim, saindo do âmbito da organização religiosa, a dissertação de Linder (2000) chama a atenção para a relação entre as *memórias narrativas de mulheres velhas* e o processo de *ressignificação educativa da memória que integra a religião*.

Algumas questões

Esse pequeno quadro da produção de teses e dissertações, na perspectiva de gênero na Pós-Graduação em Ciências da Religião da Umesp, nos possibilita visualizar o objeto de interesse de pesquisadoras e pesquisadores que desenvolvem suas pesquisas motivadas/os por questões de gênero em nosso curso. Além disso, nos permite uma avaliação de nosso processo de pesquisa na instituição.

No que se refere às preferências de abordagem, algumas perguntas se colocam: a que se deve o maior interesse das pesquisadoras da área de Literatura Bíblica pelo universo do AT? Quais são as reticências de pesquisadoras e pesquisadores acerca do NT? Quais são as dificuldades encontradas para o desenvolvimento de pesquisas na área de Teologia e História? Por que a preferência nas áreas de Ciências Sociais e de Práxis Religiosa por pesquisas que se restringem ao aspecto organizacional? Em que a

estrutura do curso na Pós-Graduação em Ciências da Religião contribui para esses resultados? Essas são algumas, dentre muitas perguntas, que esse quadro nos suscita e esse é um importante indicador da necessidade de avaliações constantes de nosso processo de produção científica.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

_____. *A dominação simbólica*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CHAUÍ, Marilena. Senso comum e transparência. In: LERNER, J. (ed.). *O preconceito*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1997.

MACHADO, Lia Zanotta. Gênero, um novo paradigma? In: *Cadernos Pagu* 11. Campinas: UNICAMP, 1998, pp.107-125.

MATOS, Maria Izilda S. Estudos de Gênero: percursos e possibilidades na historiografia contemporânea. In: *Cadernos Pagu* 11. Campinas: UNICAMP, 1998, pp. 67-75.

SCHÜSSLER FIORENZA, Elisabeth. *As origens cristãs a partir da mulher: uma nova hermenêutica*. Paulinas: São Paulo, 1992.

Teses e Dissertações

AJO LÁZARO, Clara Luz. *Cristologia feminista no contexto latino-americano*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1994.

_____. *O corpo na festa do sagrado – Uma proposta teológico-litúrgica que recupera o corpo como espaço do sagrado*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1998.

BARBOSA, Silvia Maria Silva. *O poder de Zeferina no quilombo do Urubu: uma reconstrução histórica político-social*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2003.

BRANCHER, Mercedes. *Dos olhos de Agar aos olhos de Deus – Gênesis 16,1-16*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1995.

BUDALLÉS DIEZ, Mercedes. *Raab – Mulher da vida*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2002.

CARVALHO, Cleiton Santos de. *Tensão, paradigma e inovações: um estudo das contribuições sociológicas para o dilema da ordenação feminina ao pastorado batista brasileiro*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2002.

CAVALHEIRO, Jussara Rotter. *O ministério pastoral feminino na Igreja Metodista do Brasil*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1996.

CUNHA, Elenira Aparecida. *Por causa do reino dos céus. Uma leitura de gênero de Mateus 19,1-12 e 5,27-32*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2003.

_____. *A genealogia de Jesus em Mateus 1,1-17 e o discipulado de mulheres*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1997.

CUSTÓDIO, Maria Aparecida Corrêa. *Um estudo da auto-riedade feminina e da dignidade dos filisteus' à luz de Gênesis 20,1-18*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2001.

FELIX, Isabel Aparecida. *Aquela que se diz profetisa: uma leitura feminista crítica da libertação de Apocalipse 2,18-29*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2003.

FERREIRA, Rosângela Molento. *A deusa da humanidade – A representação na filosofia positivista e os novos desafios teológicos*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1998.

GALVÃO, Mariza. *Resgatando a memória da mulher que disse "não": uma análise de Ester 1*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2003.

GETÃO, Eduardo. *Ordenação ao ministério feminino: estudo de caso na convenção batista paranense na perspectiva da teologia prática*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2003.

JARSCHER, Haidi. *Gênesis 25-36: cotidiano transfigurado*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1994.

JURKEWICZ, Regina Soares. *Gênero, poder e religião – ONGs em São Paulo: um estudo de caso*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1997.

LEÃO, Marília Alves Ferreira. *Revista Voz Missionária – 1981 a 1985: uma análise de conteúdos a partir da condição da mulher*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1988.

LEMO, Carolina Teles. *Sexualidade e religiosidade popular: discursos e práticas de mulheres casadas de Vila Guanabara/PR*. 1998. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1998.

LINDER, Sabine. *Lembrar, contar, ouvir: a contribuição das memórias narrativas de mulheres velhas para uma resignificação educativa da memória que integra a religião*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2000.

MARQUES, Maria Antonia. *O grito silenciado em Susana – Uma análise de Daniel 13*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2002.

- MARQUES, Maria Inez Barboza. *Ordenação feminina na Igreja Presbiteriana Independente do Brasil na perspectiva de gênero*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2001.
- MAUCH, Ruth Evelyn. *A filha de Jefté – Uma releitura de Juízes 11,28-40 a partir do cotidiano da mulher*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2001.
- MENA LÓPEZ, Maricel. *Raízes Afro-Asiáticas nas origens do povo de Israel. Uma proposta de reconstrução histórico-feminista*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2002.
- MILLARD, Alison Mary. *Escrituras, tradição e razão: debate sobre a ordenação de mulheres ao sacerdócio*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1995.
- MIRANDA, Janira Sodrê. *Macuxi Pantón: história oral e experiência religiosa macuxi*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1999.
- OKADA, Kátia Maia. *Mulher e solteira: a condição feminina na Igreja Metodista Livre*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1996.
- OLIVEIRA, Eurides Alves de. *As práticas rituais do catolicismo brasileiro: uma análise de gênero dos sacramentos da penitência e no matrimônio*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2003.
- OTTERMANN, Monika. *As vítimas de guerra que manifestaram seu juízo. Encontrando mulheres de voz profética a partir de Jeremias 38,14-28*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2003.
- PEREIRA, Nancy Cardoso. *Cotidiano sagrado e a religião sem nome – Religiosidade popular e resistência cultural no ciclo de milagres de Eliseu*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1998.
- _____. *Profecia e cotidiano*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1992.
- PICCINI, Lucy Campos. *Religião e epilepsia: a visão religiosa das mães das crianças com epilepsia*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2002.
- PINTO, Elena Alves da Silva. *O carisma social nas pastoras metodistas: estudo de caso da prática pastoral em ministérios sociais realizados por um grupo de pastoras formadas no período de 1970-1990*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2002.
- RIBEIRO, Margarida Fátima Souza. *As mulheres metodistas e os movimentos ecumênicos no Brasil: experiências e desafios*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2001.
- RIQUELME MARTÍNEZ, Raquel Carmen. *“Uma história não contada” – Relações de gênero e violência no contexto das famílias da Igreja Metodista no Chile (IMECH)*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1999.
- SALAZAR SANZANA, Elizabeth del Carmem. *Todas seríamos rainhas - História do pentecostalismo chileno na perspectiva da mulher 1909-1935*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1995.
- _____. *Experiências religiosas de mulheres pentecostais chilenas: memória e socialização*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2000.
- SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. *Movimentos do corpo prostituído da mulher na beleza do cotidiano. Uma aproximação da profecia atribuída a Oséias*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1997.
- _____. *Mulher: uma prioridade profética em Oséias*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1990.
- SANTIN, Myrian Aldana Vargas. *Mulheres, revolução e igreja católica nicaragüense: interesses em conflito*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1994.
- SANTOS, Eliad Dias dos. *Mulher Negra: teologia feminista e teologia afro-americana em diálogo*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1998.
- SANTOS, Maria Sandra dos. *O poder das mulheres de “saia” no Ilê Asé Iyá Nassô Oká*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2003.
- SILVA, Elvira Moisés da. *Teologia, memória e poder das mulheres na tenda. Uma leitura crítica à estruturação das teologias bíblicas a partir de Gênesis 29-30*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2002.
- _____. *Provérbio de mulher e sobre a mulher na cultura bantu e na Bíblia. Um estudo a partir de Provérbios 16,1-22,16*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1997.
- SILVA, Ione da. *A vivência da mulher bóia-fria em relação aos direitos reprodutivos: um estudo da prática reprodutiva*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1996.
- SILVA, Jussára Cristina Van de Velde Vieira da. *Câncer de mama: expressões da religiosidade e suas repercussões na convivência com a doença num grupo de mulheres mastectomizadas*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2001.
- SIMEONE, Maria Inês. *As extraordinárias irmãs metodistas*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1996.
- SOUZA, Benedita Pinto de. *Ela é mais justa do que eu: estudo de Tamar e Judá à luz de Gênesis 38,1-30*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2002.
- SOUZA, Nazarete Vantil. *Liberalismo, metodismo e mulher*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1996.
- SOUZA, Sandra Duarte de. *Hermenêutica do mito: religião e relações de gênero entre os nhadéva e mbya da aldeia*

Rio Silveira. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1995.

_____. *Teo(a)logia, ética e espiritualidade ecofeminista: uma análise do discurso*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1999.

TURPO HANCCO, Hilda Dorotea. *Ne 5,1-13: um estudo do protesto revolucionário do povo e das mulheres como sinal de resistência para a busca da libertação*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2003.

VENTURA CAMPUSANO, Maria Cristina. *Opressão e resistência reveladas pelos corpos peregrinos: um estudo*

de gênero, classe e etnia a partir dos Salmos de Subida (Salmos 120-134). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2003.

WANDERMUREM, Marli. *Delitos não silenciados: a dor da violência nas histórias de vida nas narrativas sobre monarquia davidico-salomônica à luz dos textos de 2Samuel 1 até 1Reis 2*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2002.

_____. *Riso, gracejo e herança: espaços de conflitos em Gênesis 21,1-21*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1998.